

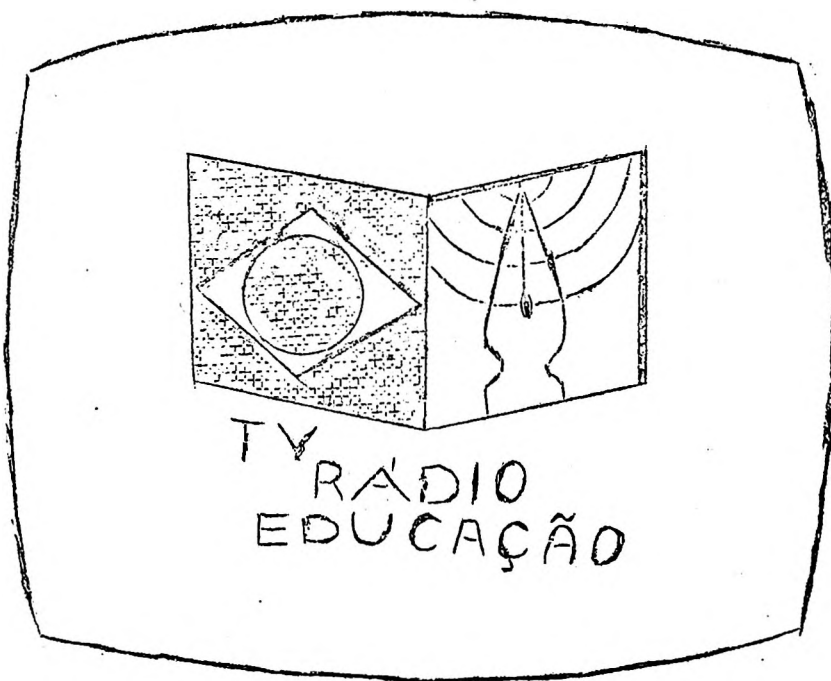
PLANO TRIENAL DE EDUCAÇÃO . DIRETORIA DO ENSINO SECUNDÁRIO

Pe. Marconi Freire Montezuma

PROJETO

DE

IMPLANTAÇÃO



Senhor Ministro:

A Diretoria do Ensino Secundário, solicitada a apresentar projeto de aplicação da verba do Plano Trienal de Educação destinada a "RECUPERAÇÃO CULTURAL - EXAMES DE MADUREZA", convocou o Pe. Marconi Freire Montezuma, técnico de nomeada em educação pelo rádio, com vários cursos de especialização, inclusive no centro mais avançado do mundo, em Sutatenza, em Bogotá, na Colômbia, país sem dúvida pioneiro nesta forma nova de atacar os problemas de educação popular.

Juntamente com técnicos da Diretoria do Ensino Secundário e da CADES, o Pe. Marconi Freire Montezuma redigiu o projeto anexo que a Diretoria do Ensino Secundário tem a honra e orgulho de apresentar a Vossa Excelência, certa de que está dando ao país contribuição fundamental para restabelecer o equilíbrio que o processo sócio-econômico não permitia até agora existisse na escolarização de nível médio da juventude.

O projeto nada tem de mirabolante ou demagógico. Está planejado dentro das mais rigorosas previsões técnicas de rádio e de televisão, aproveitando experiência universal que foi adaptada às condições típicas de nosso país. Sobretudo, no que se refere ao problema técnico-pedagógico, cuja responsabilidade é da Diretoria do Ensino Secundário, podemos garantir a Vossa Excelência que se aliou, de maneira realista, o processo de comunicação tele-radiofônica que vai ser usado, aos mais modernos métodos de trabalho didático. Partiu-se do pressuposto de que ensinar não é apenas mero esforço escolar de "informação", mas autêntica atividade de MATURAÇÃO intelectual e emocional da juventude e meio de integração dela na sociedade. Acima, pois, do objetivo de preparar meio milhão de jovens para os exames de madureza, está o "desideratum", ainda mais válido, de correr em auxílio da mocidade que se traumatiza na tentativa, muita vez frus-

trada, de adaptar-se a uma sociedade tanto mais complexa quanto mais rápido é o processo de industrialização e de urbanização.

Destinando-se o programa a jovens de mais de 16 anos, acentua-se de maneira inconfundível esta característica, vez que os encontramos, justamente, no limiar da vida profissional e às vésperas de aquisição de "status" dentro da estrutura social.

Sabendo que não é a massa de "ciência feita" que caracteriza a "MADUREZA", mas a capacidade de utilização destes dados através de processos superiores de pensamento, cuidou-se, no projeto, que as técnicas didáticas tivessem por objetivo sobretudo provocar nos candidatos ao exame de madureza a capacidade de reflexão sobre os problemas que constituem o momento cultural brasileiro, capacitando, por este meio, os candidatos a tentarem melhoria em sua situação profissional pelo acesso, que assim se possibilita, nos CURSOS TÉCNICOS de segundo ciclo e, através destes, o ingresso na própria UNIVERSIDADE. Neste sentido, o programa procurará valorizar as escolas técnicas de nível médio, para elas encaminhando a juventude que por este processo fôr recuperada culturalmente.

Acreditamos que a mocidade trabalhadora receberá, de braços abertos, esta iniciativa do Ministério da Educação e Cultura, tendo em vista que é um dos problemas do momento educacional atender aos que procuram forma rápida de obtenção de condições capazes de elevar possibilidades de aumento de produção individual e de livre trânsito dentro do sistema escolar.

Longamente debatido na recente reunião de inspetores seccionais, promovida pela CADES, em Brasília, podemos assegurar que este projeto coherá, em cada região do Brasil, com o apoio das equipes de inspetores da Diretoria do Ensino Secundário, que através das Inspetorias Seccionais farão a sustentação regional da programação.

Rogo, pois, especial atenção de Vossa Excelência para esta promoção que, a meu ver, é de alto interesse nacional.

Brasília, 29 de outubro de 1963.

Lauro de Oliveira Lima  
Diretor do Ensino Secundário

Este projeto foi aprovado pelo Senhor Ministro da Educação e Cultura, DR. JULIO FURQUIM SAMBAQUY, no dia 29 de outubro de 1963.

Ministério da Educação e Cultura

=====

DECRETO N<sup>o</sup> 51 680-A, de 22 de janeiro de 1963  
Regulamenta os exames de madureza no sistema  
federal de ensino, nos termos do Parecer n<sup>o</sup> 14  
do Conselho Federal de Educação. D.O/31.1.63

O Presidente da República e o Conselho de Ministros, na forma do Artigo 1<sup>o</sup> do Ato Adicional, e tendo em vista as disposições do Art. 99 e Parágrafo único da Lei n<sup>o</sup> 4.024, de 20 de dezembro de 1961, decretam:

Art. 1<sup>o</sup> - Serão instituídas, dentro do sistema federal de ensino, bancas permanentes para realização de exames de madureza do ciclo ginásial e do ciclo colegial do curso secundário.

Art. 2<sup>o</sup> - Os exames de madureza serão realizados no Colégio Pedro II e nos estabelecimentos de ensino oficiais ou particulares para esse fim autorizados pelo Ministério da Educação e Cultura.

§ 1<sup>o</sup> - Os candidatos prestarão exames parceladamente, em épocas compreendidas no período de dois anos letivos, pelo menos, e de três no máximo.

§ 2<sup>o</sup> - As bancas instituídas atenderão, em qualquer tempo, aos candidatos que se apresentarem, reunindo-os em turmas, de acordo com as conveniências e disponibilidades do estabelecimento.

§ 3<sup>o</sup> - O candidato reprovado em qualquer exame só poderá repeti-lo decorrido o prazo de quatro meses.

Art. 3<sup>o</sup> - Para a aprovação em qualquer disciplina será exigida a obtenção de nota igual ou superior a 5 (cinco).

Art. 4<sup>o</sup> - O Ministério da Educação e Cultura instituirá o Programa de Recuperação Cultural, destinado a incentivar a criação de cursos intensivos de preparação aos exames de madureza e prestar-lhes assistência técnico-pedagógica.

Parágrafo único. Para a manutenção de curso-módulo e a elaboração e publicação de material didático e recursos audiovisuais de ensino, o Ministério da Educação e Cultura poderá firmar convênio com entidades públicas ou particulares.

Art. 5<sup>o</sup> - O Ministro da Educação e Cultura expedirá as instruções que forem julgadas necessárias à execução deste decreto.

Art.6º - O presente decreto entrará em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Brasília, 22 de janeiro de 1963;142º da Independência e 75º da República.

JOÃO GOULART

Hermes Lima

João Mangabeira

Pedro Paulo Suzano

Amaury Kruehl

Miguel Calmon

Hélio de Almeida

Renato Costa Lima

Darcy Ribeiro

Benjamin Eurico Cruz

Reynaldo de Carvalho Filho

Eliezer Batista da Silva

Octavio Augusto Dias Carneiro

Celso Monteiro Furtado

ooo ŀ ooo

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Plano Trienal de Educação

Diretoria do Ensino Secundário

PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DE TV-RÁDIO GINÁSIOS

1. - DEFINIÇÃO: O Projeto de Implantação de TV-Rádio Ginásios e, posteriormente TV-Rádio Colégios, constitui um conjunto de atividades a serem executadas pela Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário e pela Diretoria do Ensino Secundário, do Ministério da Educação e Cultura, através de um Grupo de Trabalho, visando a montagem, em todo o território nacional, de um Sistema de TV-Rádio Educação para o 1º e 2º ciclos de grau médio, em atendimento ao disposto no Art.99 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, utilizando-se os modernos recursos da Televisão e do Rádio, a serviço de uma autêntica "RECUPERAÇÃO CULTURAL", prevista no Plano Trienal de Educação.
2. - ANÁLISE DA SITUAÇÃO:
  - 2.1 - O país está preparado, na maioria das regiões em que se diversifica o território nacional, para o chamado "arranco" para o desenvolvimento. Por isso mesmo, terá que dinamizar vastas áreas populacionais, principalmente as que vão de 16 anos em diante - e são estas as que predominam no país - uma vez que dessas faixas etárias é que se há de tirar quase toda a mão-de-obra necessária no esforço nacional de desenvolvimento.
  - 2.2 - Ora, a realidade mostra que, dos quase 14.000.000 de adolescentes, apenas cerca de um e meio milhão estão escolarizados em nível secundário - de 1º e 2º ciclos. O curso ginasial, principalmente o que se planeja agora na Diretoria do Ensino Secundário (Ginásio Moderno) é uma pré-condição para o engajamento dos jovens nesse esforço de desenvolvimento, já que a industrialização e os serviços dela decorrentes exigem nível de maturação suficiente para utilização de complexos processos tecnológicos, de planejamento e de racionalização do trabalho.
  - 2.3 - Se considerarmos que o ginásio (principalmente em sua forma "moderna") é AGÊNCIA DISTRIBUIDORA não só para o trabalho, mas para todos os cursos acadêmicos e técnicos de segundo ciclo, compreender-se-á a importância de que tenham acesso a este grau escolar as mais amplas camadas da população com idade superior a 16 anos, limite estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
  - 2.4 - Aliás o observador atento facilmente descobrirá na vida social brasileira este desejo generalizado: multiplicam-se, em caráter extra-oficial, por todos os recantos do país, milhares de "oursinhos" de preparação para o exame de madureza, que constituem, não raro, fonte de exploração de jovens sa

2. - ANÁLISE DA SITUAÇÃO:

- 2 -

2.4 - criticados. Já era tempo de o Ministério da Educação e Cultura atentar para o problema e ir ao encontro dessa massa de candidatos a um nível mais elevado de escolaridade, a única porta aberta que descobrem para a auto-promoção e que redundará, em seu somatório final, em benefício social relevante. Milhares de adultos - se lhes fôrem criadas facilidades - não de desejar também beneficiar-se das oportunidades que um simples exame de madureza porá em suas mãos.

2.5 - Alega-se que os cursos técnicos do 2º ciclo não são procurados pela mocidade. É explicável: a escola secundária brasileira tem sido um privilégio reservado aos filhos das classes abastadas. Não se encontrou ainda o meio adequado de oferecer escola "universal e gratuita" sequer às crianças de 7 a 11 anos, longe estando ainda o dia em que se poderá escolarizar toda a juventude. Justamente a parte da mocidade que tenderia (porque já provavelmente engajada no trabalho) para as escolas técnicas, está privada desta possibilidade por não possuir sequer o curso ginásial, espécie de divisor das águas entre as classes pobres e as abastadas.

2.6 - Por outro lado, o ginásio tradicional e acadêmico - ora em fase de encaminhamento para as atividades produtivas - trazia em si uma conotação pré-universitária ( que só o tempo e o desenvolvimento destruirão) que dêle afastava todos quantos estavam proibidos "a priori", por sua situação econômica, de aspirar à Universidade.

2.7 - Releva ainda observar que, por um fenômeno sociológico decorrente da própria estrutura, à medida em que um país se industrializa e nele se democratiza a cultura, o nível de aspirações da massa se eleva em todos os sentidos, tornando-se mais enfática no campo da Educação.

2.8 - O esforço de desenvolvimento, quando planejado, não espera pelas decorrências naturais do processo econômico que há de produzir, fatalmente, a super-estrutura educacional. A intervenção racional no processo é a própria característica do planejamento técnico para o desenvolvimento, atingindo não só o econômico, mas a área cultural em geral, e a educacional em particular. Não se pode sequer pensar, contudo, em construir escolas para todos os jovens em idade de ginásio. Mesmo que houvesse recursos para isto, seriam investimentos desviados do setor econômico onde se produz a transformação fundamental. Daí os educadores precisarem de soluções de emergência para acompanhar, no campo educacional, o esforço que se está fazendo com investimentos e planejamento no setor econômico.

2.9 - É evidente que aos tradicionalistas pode repugnar, principalmente em matéria de escola secundária (área privativa das elites até bem pouco), qualquer tipo de solução que possa parecer POPULARIZAÇÃO dessa escola. Mas, as



2. -- ANÁLISE DA SITUAÇÃO:

- 3 -

2.9 - (cont.) pessoas lúcidas não temem experimentar soluções novas para os desafios gigantescos de uma população assoberbada de problemas, deseja sa de construir em poucos anos o que outras nações desenvolvidas fizeram em séculos. É de estranhar que não se tenham incorporado ao processo educacional os modernos meios de COMUNICAÇÃO, como o Rádio e a Televisão, instrumentos poderosos de acesso às massas, já exaustivamente explorados pelos setôres de catequese política e comercial.

3. - JUSTIFICATIVA:

3.1 - Apresentamos, logo adiante, na página 4, dados estatísticos que nos dão algumas idéias gerais sobre a situação brasileira em matéria de escola média, justificando à sociedade o presente projeto.

3.2 - Fôssemos ater-nos apenas à forma clássica de escolarização (abandonando a experiência que se vem fazendo em outros países), teríamos que construir, só para a área de ensino médio, 40.210 estabelecimentos e recrutar perto de 800.000 professores.... Talvez se dissesse que seria possível obter investimentos para construções escolares suficientes. Mas, como recrutar o professorado? As Faculdades de Filosofia não conseguiram até agora abastecer sequer a quarta parte do mercado de professores de ensino médio. Os cursos da CADES, que atacaram o problema com realismo e em massa, não conseguiram atingir senão uma parcela ainda pouco significativa dos professores leigos do país.

3.3 - É evidente que, a longo prazo, terminar-se-ia por resolver o problema dentro do esquema adotado pela Diretoria do Ensino Secundário. Mas, estamos num momento que os sociólogos costumam chamar de "pre-revolucionário" e que exige soluções heróicas. Daí o projeto que a Diretoria do Ensino Secundário apresenta ao Sr. Ministro da Educação e Cultura para ser realizado com as verbas do Plano Trienal de Educação: os TV-RÁDIO GINÁSIOS, TV-RÁDIO COLÉGIOS, os "Ginásios-Regiões", aproveitando a rede nacional de emissoras de Rádio e Televisão, para através dela atingir milhares de jovens desejosos de fazer o EXAME DE MADUREZA, previsto no Art. 99 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

3.4 - A solução atende ao problema de professores, podendo promover o padrão do Ginásio a um gabarito superior, pela possibilidade de recrutar pessoal do mais alto nível, nos centros mais desenvolvidos. Imagina-se mesmo que os TV-Rádio Ginásios, por ação induzida, influam no padrão das escolas secundárias já existentes.

3. - JUSTIFICATIVA: cont.

3.5 - DADOS ESTATÍSTICOS

1. Professores disponíveis Ensino Médio, SEEC, 1962

- a) Para 1.464.361 alunos: pessoal docente - 83.075 professores
- b) Dêstes 83.075, 52,2% são absorvidos pela Guanabara, S. Paulo e Minas
- c) Mais de 40% dos nossos professores não têm habilitação
- d) Para 14.000.000 em idade de 11/18 anos, há um déficit de 727.675 prof.

3.6 - 2. Número de estabelecimentos

- a) Para 3.144 municípios, somente 1.618 possuem estabelecimentos ens. méd.
- b) Para 1.464.361 alunos estão sendo usados 4.470 estabelecimentos
- c) Para 14.000.000 de alunos seriam necessários 40.210 estabelecimentos

3.7 - 3. Índices de matrícula e conclusão de cursos

Ensino Médio, IBGE, 1960

Unidades escolares	Professores	Matrícula	Conclusão	Não-escol
1. Ginásios: 2.921	45.618	785.705	93.306	10.765912
2. Colegial: 939	15.326	118.547	23.319	-
3. Comercial: 1.329	15.759	194.124	29.734	-
4. Industrial: 427	7.330	26.081	3.624	-
5. Agrícola: 90	1.110	6.428	1.796	-
6. Normal: 1.295	13.964	94.128	22.987	-
7. Diversos: 206	1.823	9.075	2.854	-
Total 7.270	100.930	1.234.088	.620	10.765912

3.8 - 4. Análise de rendimento

Ensino	Matriculados	Promovidos	Não prosseguem
Primário	De cada 100	16	84%
Ginasial	De cada 100	23	77%
Colegial	De cada 100	22	78%

Note-se que para cada 100 crianças brasileiras, apenas 54,6% de 7 a 11 anos, estão matriculadas no primário - 45,4% fóra da esco. primária.

4. - OBJETIVOS:

4.1 - O projeto de TV-RÁDIO GINÁSIOS visa, pois, a atingir massa enorme de adolescentes e adultos que - engajados no trabalho - não tiveram oportunidade de normal de escolarização.

4.2 - O DECRETO n<sup>o</sup> 51.680-A, de 22 de janeiro de 1963 que criou as bancas examinadoras permanentes e a PORTARIA MINISTERIAL n<sup>o</sup> 418, de 17 de outubro de 1963, que permitiu a todos os estabelecimentos realizar exames de MADUREZA, abriram a oportunidade que se desejava para um movimento de massa (que só pode ser feito, evidentemente, pelo Rádio e pela Televisão), através do qual se criem oportunidades para milhares de jovens que, já possuindo o curso primário não tiveram condições de cursar a escola média, e, portanto, de ter acesso às escolas técnicas e à Universidade. O poder público tem esta dívida para com esta parte da população, justamente a mais ativa.

5. - CARACTERÍSTICAS DA ATIVIDADE:

5.1 - Os TV-RÁDIO GINÁSIOS serão realizados levando em consideração dois aspectos técnicos fundamentais:

a) nêles serão usados todos os modernos meios de comunicação, dependendo, portanto, esta parte, dos melhores técnicos nacionais em Rádio e Televisão;

b) os processos didáticos que se utilizarão terão caráter profundamente diferente da AULA-CONFERÊNCIA tradicional, incompatível não só com os processos tele-radiofônicos, como com o objetivo pedagógico a ser alcançado: a MADUREZA DO CANDIDATO.

5.2 - As técnicas tele-radiofônicas foram buscadas na Colômbia, França, Estados Unidos e outros países, e as técnicas didáticas serão orientadas pelo moderno método psicogenético, cuja característica fundamental é usar a INFORMAÇÃO não como um fim da atividade escolar, mas como instrumento de reflexão e amadurecimento do pensamento, o que vem a ser a própria definição de MADUREZA que se objetiva nos exames previstos pelo Artigo 99 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

6. - TÉCNICAS DIDÁTICAS :

6.1 Visando êste projeto a preparar jovens de mais de 16 anos para os EXAMES DE MADUREZA, ter-se-á todo cuidado em não sobrecarregar o curso com INFORMAÇÕES que não demonstrem o que se deseja obter: grau de maturidade suficiente para o prosseguimento do curso médio, principalmente os CURSOS TÉCNICOS DE 2<sup>o</sup> CICLO. Aliás, a propaganda deve ser "concentrada" nêste objetivo, uma vez que não interessa ao país aumentar o número de alunos (já são quase 100.000) matriculados no CURSOS COLEGIAL ACADÊMICO.

6.2 - Não se deverá esquecer - na programação - que a Universidade brasileira não consegue absorver, anualmente, sequer 50% dos concludentes do CURSO COLEGIAL ACADÊMICO, enquanto é reduzidíssima a matrícula nos cursos TÉCNICOS DE 2<sup>o</sup> CICLO. Assim, fica taxativamente eliminada a hipótese de AULAS-CONFERÊN-

6. - TÉCNICAS DIDÁTICAS:

- 6 -

6.2 - (cont. CIAS, processo incompatível não só com os objetivos de MADUREZA que se perseguem, como com as próprias técnicas tele-radiofônicas que serão utilizadas.

6.3 - A aula típica que se deseja será a que se enquadre no modelo denominado SITUAÇÃO PROBLEMA (problema piloto), que envolva toda uma UNIDADE DIDÁTICA apresentada de forma altamente motivadora, contendo o máximo de informações e sugestões de atividade intelectual, inclusive bibliografia, fontes de pesquisa e orientação para o estudo e trabalhos de laboratório ou de campo. Os alunos tele-radioouvintes serão estimulados a formar EQUIPES DE ESTUDO e a resolverem estes problemas em grupo. Como os adolescentes já se organizam, naturalmente, em grupos (muita vez de delinquentes) fácil será aproveitar para o programa esta atitude natural da juventude. Poder-se-á até orientar estas equipes na forma de trabalho que devem desenvolver, dando-lhes noções de DINÂMICA DE GRUPO. O próprio programa pode ser apresentado (em forma de dramatização) através de equipes de estudantes, usando-se o telefone (nas grandes cidades) para a comunicação com os ouvintes.

6.4 - CICLO DIDÁTICO: A partir da SITUAÇÃO PROBLEMA que representa a fase sincrética de abordagem da situação que deve ser aprendida (SÍNCRESE), todas as técnicas devem levar o aluno-ouvinte a uma fase que denominaremos de PESQUISA (fase analítica da sequência da aprendizagem). Esta fase (ANÁLISE) é a que representa realmente o esforço de aprendizagem (individual e em grupo) deve ser orientada no sentido de que o aluno utilize o máximo de INFORMAÇÕES que concorram para resolver a situação problema, recurso que determina a fixação de dados de uma forma funcional e definitiva. O aluno deve ser conduzido através de "PROVOCAÇÕES INTELECTUAIS" a resolver a situação proposta de forma original (pensamento criador) e em caráter autônomo (só se aprende a fazer, fazendo). Esta orientação não se deve transformar em questionários típicos do método heurístico ou do processo catequético, o que seria a contrafação de toda a fundamentação psicológica do método psicogenético que encara cada fase da aprendizagem como uma "gestalt" completa. O método heurístico, pelo contrário, atomiza a unidade do conjunto em partes cuja correlação só os alunos excepcionais percebem. Como, provavelmente, os resultados obtidos pelos alunos não são uniformes nem alcançarão todos os aspectos desejáveis, esta fase analítica deve ser terminada com uma conclusão (SÍNTESE) a que chamaremos de TEORIA. Nela se deduzirão da atividade e da situação proposta, LEIS, Regras, Esquemas, Definições, etc. etc. ocasião em que se debaterão os RODEIOS e os erros que, provavelmente, terão sido cometidos na fase anterior. Finalmente, far-se-á a exploração didática da situação numa fase terminal do estudo da UNIDADE que denominaremos de APLICAÇÃO.

6. - TÉCNICAS DIDÁTICAS: cont.

6.5 - Não é a fase clássica do EXERCÍCIO usada nas escolas tradicionais, mas a utilização da aprendizagem feita em novos problemas que GENERALIZEM e TRANSFIRAM a aprendizagem para situações semelhantes ou análogas, atitude do ser humano na vida comum, e que deve ser transposta para a atividade escolar. Este ciclo repetir-se-á em cada UNIDADE, sempre com o objetivo de levar o aluno a manipular reflexivamente o máximo de dados e informações. Se fôr capaz disto, terá demonstrado a MADUREZA que o projeto visa. Nos exames, ter-se-á o cuidado de adotar como verificação de aprendizagem processos que não exijam se não esta capacidade, jámais cobrando-se do examinando o conhecimento memorizado de informações que podem ser encontradas nos tratados, nas enciclopédias e nos guias informativos.

7. - PROGRAMAS:

7.1 - As disciplinas do EXAME DE MADUREZA são as que o Conselho Federal de Educação determinou como obrigatórias para todos os cursos de nível médio: PORTUGUÊS, MATEMÁTICA, HISTÓRIA, GEOGRAFIA e CIÊNCIAS (não incluiremos, a princípio o EXAME DE MADUREZA para o 2<sup>o</sup> ciclo). Como os objetivos do exame de madureza são diferentes dos perseguidos no curso ginásial comum, também os programas devem ser orientados diferentemente:

7.2 - P O R T U G U Ê S: A madureza no uso do vernáculo consiste, evidentemente, na capacidade de ler com compreensão e sensibilidade artística e falar e escrever com correção, elegância, precisão e clareza. Não haverá, pois, tempo em estudos aprofundados de gramática. Todo esforço concentrar-se-á na LEITURA COMENTADA de bons autores, de modo que o aluno se impregne da estilística, do bom-gôsto e da maneira de escrever (e por indução, de falar) dos que servem de modelo de linguagem, principalmente, de autores atuais, com temática ligada aos problemas do momento histórico que estamos vivendo. Não se cuidará, evidentemente, apenas da FORMA LITERÁRIA, mas, sobretudo, do CONTEÚDO DO TEXTO, treinando o aluno a pensar no nível do autor escolhido. As aulas de vernáculo serão aulas de REFLEXÃO SOBRE O TEXTO (processo francês), esperando-se que o bom-gôsto e a correção resultem, espontaneamente, do hábito de manusear os bons autores. Poder-se-á aplicar ao estudo do vernáculo as técnicas usadas hoje para a aprendizagem de línguas estrangeiras, principalmente quando se visa à modificar "vícios de linguagem". No mais, o processo francês de comentário do texto, está suficientemente desenvolvido para ser utilizado em tôda a sua extensão.

7.3 - M A T E M Á T I C A: Evitar-se-á o ensino "atomístico", clássico nos manuais de matemática. Como não se deseja preparar o aluno para "concurso", o objetivo do ensino desta disciplina será levar o candidato a adquirir ESTRUTURAS em estado rudimentar e levá-lo, através de cadeias de situações bem articuladas, ao enriquecimento gradativo destas estruturas. Nesta área, como em nenhu

7. - PROGRAMAS:

7.3 - M A T E M Á T I C A (cont.): ma outra, o chamado estudo PROGRAMADO, isto é, a disposição do programa em sequência rigorosamente graduada, na ordem da funcionalidade do conhecimento( e não numa ordem meramente lógica) é fundamental para uma apreensão gestáltica das estruturas. Daí dever-se dar o máximo de continuidade ao programa, diligenciando-se para que os elementos adquiridos tenham rigorosa funcionalidade na aquisição de não só das demais partes da estrutura, mas na aprendizagem da estrutura seguinte. Disso resultará, fatalmente, a chamada "fixação da aprendizagem", não por uma justaposição artificial e atomística, mas por uma dinâmica que garanta a existência da própria estrutura, como os elementos de um átomo se sustentam, estruturalmente, por sua própria atividade funcional.

7.4 - H I S T Ó R I A: (universal e do Brasil). A intensidade do programa será diretamente proporcional à modernidade, visto desejar-se uma integração rápida do indivíduo no momento histórico. Em vez de uma sequência cronológica dos fatos, tomar-se-ão enfoques ou categorias de análise, como se em vez de história a disciplina fôsse, realmente, "Crítica e Filosofia da História". A História do Brasil será relacionada com a história universal, uma vez que não se concebe uma história estanque quando nosso país esteve sempre inserido nos eventos universais. O que se deseja é dar ao aluno a capacidade de, à luz da crítica histórica, interpretar, corretamente, os fatos atuais. Daí ser aconselhável uma abordagem do presente para o passado, em vez da clássica posição de iniciar o programa pela pré-história(na universal) e pelo descobrimento do Brasil(na história pátria).

7.5 - G E O G R A F I A: (geral e do Brasil) - As mesmas considerações feitas para o desenvolvimento do programa de história, aplicam-se ao programa de geografia. Não se terá preocupação com a geografia física, tomada em si (como se costuma fazer), mas em sua funcionalidade para a discussão dos problemas de geografia humana, política e econômica. A centração será, evidentemente, no problema do desenvolvimento do país, na utilização das riquezas naturais e na melhoria social da comunidade brasileira, no que ela tem de relacionado com o meio físico. O que se deseja é um jovem atualizado com os problemas de seu país e desejoso de participar do esforço da nação para superar o sub-desenvolvimento. Será o domínio do meio físico a temática natural de um "Curso de Madureza".

7.6 - C I Ê N C I A S(física, química, biologia, geologia): Somente as leis gerais e fundamentais podem ser estudadas num programa assim de caráter geral. O que se deseja é levar o jovem a acreditar que a ciência é um instrumento que o homem construiu para modificar a natureza e colocar o homem numa situação compatível com sua dignidade. É o espírito científico que se persegue e não a acumulação de fatos científicos.

8. - ETAPAS DE IMPLANTAÇÃO: Para assegurar pleno êxito nesta campanha, deve ser feito, de início, um investimento maciço e devem ser tomadas tôdas as precauções para a instalação de um mecanismo de funcionamento à altura da grande tarefa. As etapas devem ser rigorosamente seguidas no escalonamento.
- 8.1 - 1a. ETAPA: Criação de uma equipe de professores e técnicos de Rádio e Televisão, capazes de utilizar os mais modernos recursos psico-pedagógicos, aliados à eficiência tele-radiofônica, para elaborar minuciosamente todo o conteúdo intelectual do Plano Geral de Curso, com sua técnica didática FORMATIVA, condicionada pela nova modalidade do Rádio e da Televisão. Constará esta equipe de um Coordenador Geral, que chefiará todo o Grupo de Trabalho: professores, técnicos de Rádio e Televisão e demais auxiliares, para elaborar as aulas, as unidades, as vivências do Plano de Curso, os recursos áudio-visuais, a sonoplastia e montagens, conservando sempre a unidade do programa, a entrosagem das disciplinas entre si, sua adequação à nova classe de TV-Rádio alunos, com suas exigências típicas, etc.
- 8.2 - 2a. ETAPA: Levantamento minucioso dos condicionamentos técnicos: número de emissoras, raio de cobertura útil, potência, tabelas de preço, disponibilidade de horários, posição geográfica estratégica, facilidade de comunicação, etc. Seria esta a etapa da delimitação das "REGIÕES-GINASIOS", em cada Estado para a respectiva estruturação da coordenação local, regional, estadual e nacional. As emissoras de pequeno porte, às vezes, são mais indicadas, pelo baixo custo de programação e pelo princípio aceito de que, em matéria de audiência, a local é que sempre predomina. As retransmissões são desaconselhadas, pelo desencontro de horários e pela estática; a onda média deve ser preferida às outras por razões óbvias. Deve haver o diálogo direto com a emissora, o coordenador local, regional, estadual, etc. Trata-se de um serviço que deverá ser autêntico sob todos os pontos e feito por pessoas muito bem implantadas na comunidade, do contrário, o "emprêgo" criaria o mercenarismo e a rotina.
- 8.3 - 3a. ETAPA: Estruturação da Coordenação local, regional, estadual com a nacional, ficando previstas as facilidades de comunicação, os meios de transporte de material didático, as viagens regionais do mesmo, a recepção organizada ~ as linhas gerais do dimensionamento das regiões na base das melhores possibilidades de controle, reuniões, verificação de aprendizagem, depoimentos, inquéritos, para retificação do método, correspondência, encontros regionais, conagração, etc.
- 8.4 - 4a. ETAPA: Campanha intensiva de MOTIVAÇÃO para a RECEPÇÃO ORGANIZADA.  
Através de um levantamento geral de matrícula, diálogos, convite direto, estímulos, incentivos, esclarecimento da opinião pública, publicidade máxima. Um levantamento concreto e realista, de quarteirão em quarteirão, de rua em rua, de cidade em cidade, com a fixação dos índices de matrícula prevista, inscrições, entrega de prospectos, instruções e coleta de dados e informações